

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetras

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

ESTRATÉGIA EDUCATIVA: PROMOVEDO A SEXUALIDADE NO PERÍODO GESTACIONAL.

NUNES, Marília Mendes¹

PAULA, Priscila Fontenele de²

QUEIROZ, Rita de Cássia do Nascimento Ferreira de²

SILVA, Rebeca Barros da³

INTRODUÇÃO: O período gestacional é um momento muito especial na vida da mulher, que deve ser vivenciado de forma plena e no qual a sexualidade se manifesta de maneira bem diferenciada. Neste período, o desejo sexual, tanto na mulher quanto no homem, pode diminuir. As causas da perda da libido podem ser psicológicas, físicas ou culturais. No entanto, esta falta de impulso sexual não impede que o casal mantenha relações sexuais, mas diminui a qualidade da vida sexual da mulher bem como do seu parceiro. Desta forma, pode-se dizer que a gravidez funciona em diversos momentos como um teste para avaliar a maturidade do relacionamento entre o casal, visto que neste período surgem diversos conflitos que desafiam tanto a mulher quanto o seu parceiro a amadurecer sua sexualidade. Durante a gestação, a mulher pode sentir-se mais carente e insatisfeita com o carinho recebido antes da gravidez, isso depende da condição psicológica da mulher, do ambiente em que está inserida e do grau de aceitação da gravidez. Se a gestante se sentir amada e atraente para seu parceiro, mesmo com todas as alterações corporais sofridas durante a gestação, ela ainda terá uma vida sexual ativa e de qualidade. A gestação pode trazer sentimentos de satisfação e plenitude bem como ansiedade, medos e angústias. São estes fatores que levam a mulher a necessitar de uma maior atenção e de um relacionamento que lhe permita sentir-se mais segura. Os tabus, como por exemplo o de que o ato sexual pode machucar tanto a mulher quanto o bebê somado ao excesso de cuidados, podem levar alguns casais a inibir o desejo sexual. Assim muitos casais passam a adiar as relações sexuais para depois do parto. Tal atitude representa uma ameaça ao relacionamento entre o binômio homem-mulher, pois irá gerar perda de afetividade e insegurança emocional. Assim, é necessário que não somente a mulher esteja sendo orientada quanto às relações sexuais neste período, mas o seu parceiro também, visto que a sexualidade diz respeito ao casal. É preciso que a gestante compreenda melhor a gestação bem como as alterações que ocorrerá com seu corpo e sua mente para que desta forma possa vivenciar cada fase do período gestacional de forma plena e saudável. **OBJETIVOS:** Diante deste panorama, o estudo objetiva descrever uma atividade educativa com um grupo de gestantes com vistas à promoção da

1-Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem. Relatora. E-mail: marilia_mn@hotmail.com

2- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3- Enfermeira. Professora substituta do Departamento de Enfermagem UFC.

sexualidade nesta fase de suas vidas, bem como identificar o conhecimento delas em relação às alterações ocorridas no período gestacional e suas principais dúvidas.

METODOLOGIA: Estudo de natureza descritiva, referente ao relato de experiência de uma estratégia educativa realizada na casa de parto natural do Centro de Desenvolvimento Familiar – CEDEFAM da Universidade Federal do Ceará com um grupo de gestantes, tendo como uma das temáticas a sexualidade da mulher nesse período. A atividade proposta consistiu em um conjunto de ações educativas sobre as principais dúvidas referentes ao tema proposto. A educação em saúde ocorreu no mês de outubro de 2011. A população do estudo foi composta por gestantes que estavam realizando seu pré-natal na casa de parto do CEDEFAM. A amostra foi composta por oito gestantes que compareceram na atividade grupal no dia em que a temática sexualidade foi trabalhada. Este encontro se estruturou da seguinte forma: distribuição das cadeiras em círculo; dinâmica de apresentação das gestantes, abordagem e discussão do tema através de palestra e figuras ilustrativas. Foi aberto um momento para as principais dúvidas relacionadas à sexualidade na gestação.

RESULTADOS: Iniciamos a atividade educativa com uma dinâmica de interação entre as gestantes, as quais diziam seu nome, sua idade, idade gestacional e o sexo do bebê. A cada gestante foi entregue um papel para que anotasse suas dúvidas relacionadas ao tema e em seguida era devolvido para a palestrante. Após esse momento, foram discutidos alguns aspectos sobre a evolução da sexualidade no período gestacional. O que poderia ser considerado mito ou verdade. Perguntas como: Desejo sexual muda? Disposição da parceira além da frequência do orgasmo diminui com o decorrer da gestação? Quais seriam os fatores principais responsáveis pelo declínio da sexualidade nesse período? Foram feitas no decorrer da discussão. O último momento consistiu em tirar as dúvidas que as gestantes haviam escrito em seus respectivos papéis. Dentre as principais dúvidas geradas por elas a mais prevalente foi “Posso machucar meu bebê durante a relação?”, além de dúvidas como: “Porque o desejo sexual diminui?” e “Quando posso fazer sexo sem por em risco o bebê?”. Foi um momento descontraído e rico de informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As gestantes esclareceram dúvidas, compartilharam experiências. A formação de grupos proporciona ao enfermeiro e a população assistida uma relação mais terapêutica pautada na abordagem holística e humanizada do cuidar. Dessa forma, a assistência pré-natal de qualidade, com fornecimento de informações, orientações e apoiando a mulher em suas decisões, é de fundamental importância para garantir a qualidade de vida da mulher inserida no contexto familiar.

DESCRITORES: Enfermagem, Gravidez, Sexualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães; VIANA, Danielle de Sousa; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira e JORGE, Maria Salete Bessa. **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.** *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2008, vol.42, n.2, pp. 312-320. ISSN 0080-6234.

COSTA, Edina Silva; PINON, Gigliola Marcos Bernardo; COSTA, Tarciana Sampaio; SANTOS, Raionara Cristina de Araújo; NÓBREGA, Arieli Rodrigues e SOUSA, Leilane Barbosa de. **Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação.** *Rev. Rene. Fortaleza*, v. 11, n. 2, p. 86-93, abr./jun.2010

1-Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem. Relatora. E-mail: marilia_mn@hotmail.com

2- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3- Enfermeira. Professora substituta do Departamento de Enfermagem UFC.

CAMACHO, Karla Gonçalves; VARGENS, Octavio Muniz da Costa; PROGIANTI, Jane Márcia; SPÍNDOLA, Thelma. **Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes.** Ciencia y enfermeria XVI (2): 115-125, 2010. ISSN 0717-2079

- 1-Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Integrante do Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem. Relatora. E-mail: marilia_mn@hotmail.com
- 2- Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
- 3- Enfermeira. Professora substituta do Departamento de Enfermagem UFC.